

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO
PATROCÍNIO
Graduação em Tecnologia em Agronegócio

**CERTIFICAÇÃO DE CAFÉ: Um estudo sobre a manutenção da
Certificação *Rainforest Alliance* em uma propriedade rural no
Município de Patrocínio**

Edicleia Sueny de Oliveira

PATROCÍNIO - MG

2017

EDICLEIA SUENY DE OLIVEIRA

**CERTIFICAÇÃO DE CAFÉ: Um estudo sobre a manutenção da
Certificação *Rainforest Alliance* em uma propriedade rural no
Município de Patrocínio**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como exigência parcial para
obtenção do grau Tecnólogo em
Agronegócio, pelo Centro Universitário do
Cerrado – UNICERP Patrocínio.

Orientador: Prof. Me. Arlindo Gonçalves
Reis Jr

**PATROCÍNIO - MG
2017**

DEDICO este trabalho primeiramente a Deus, que me deu forças em todos os momentos; a minha mãe, família e amigos que mi apoiaram e foram meu porto seguro perante as dificuldades este percurso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me deu forças e resignação para passar por todos os obstáculos. Me proporcionou sabedoria e confiança pra realização desta conclusão.

À minha mãe Cristiane Beatriz de Brito Oliveira, que não só neste momento mas em toda a minha vida esteve comigo, ao meu lado, fornecendo apoio e incentivo nesses anos para minha formação acadêmica. Meu exemplo de coragem e sabedoria.

À minha sobrinha Lavinea Milene Brito Grahl que em cada etapa da sua vida tem me dado infinitas razões para sorrir nos dias difíceis.

Às minhas irmãs Debriane Beatriz de Brito e Gesiene Estefaner Brito Oliveira, que de uma forma ou de outra me incentivaram a chegar até aqui.

Ao meu orientador Arlindo Gonçalves Reis Jr. por ser este profissional exemplar, me ajudou na elaboração deste trabalho, por toda orientação, pela paciência, dedicação e pela disponibilização em sempre mi atender, que todo carinho que tem pela profissão repassou os seus conhecimentos.

Ao coordenador do curso Darlan Leite Da Silva Marques pelo incentivo, disposição para ajudar, confiança que teve em mim, a convivência nos tornaram amigos.

Ao meu namorado Gustavo Antônio Rezende Silveira, que esteve ao meu lado durante este período difícil de esforço e em nenhum momento deixou eu me abalar ou desistir. Por estar sempre presente nos momentos mais importantes, tendo paciência e me apoiando e acreditando em mim.

À minha colega de curso Maria Eugênia, por ter me incentivado com palavras positivas, pela grande amizade construída nesses três anos e por sempre estar na minha vida.

As minhas amigas Ana Flávia e Mariana pelas palavras de incentivo.

E a todos os professores que contribuíram no ensino durante está caminhada.



Centro Universitário do Cerrado Patrocínio
Curso de Graduação em Tecnologia em Agronegócio

Trabalho de conclusão de curso intitulado “CERTIFICAÇÃO DE CAFÉ: Um estudo sobre a manutenção da Certificação *Rainforest Alliance* em uma propriedade rural no Município de Patrocínio – MG”, de autoria da graduanda Edicleia Sueny de Oliveira, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Arlindo Gonçalves Reis Jr. – Orientador

Instituição: UNICERP

Célio Rafael Martins Júnior - Prof.

Instituição: UNICERP

Joel Borges Moreira - Prof.

Instituição: UNICERP

Data da Aprovação: 06/12/2017

Patrocínio, 06 de dezembro de 2017

RESUMO

O agronegócio brasileiro é uma atividade próspera, segura e rentável. Com um clima diversificado com chuvas regulares. O Brasil tem 388 milhões de hectares de terras agricultáveis férteis e de alta produtividade, das quais 90 milhões ainda não foram exploradas. O café continua sendo um dos mais importantes produtos agrícolas de exportação, gerando riquezas para o País e com grande função social. Ao longo dos anos, o produtor entendeu que é preciso produzir um produto diferenciado, com qualidade, para vencer as barreiras impostas pelos importadores, que se tornaram mais exigentes. Sabe-se que, para produzir café com qualidade, torna-se necessária a adoção de tecnologia em toda a cadeia produtiva, seguindo as normas da certificação. Objetivo deste estudo foi monitorar os itens e conformidades exigidos da empresa sobre o processo de certificação do café. Dentre os itens exigidos pela certificadora, observou-se as medidas de proteção coletiva em relação as observações dos riscos presentes no ambiente de trabalho, bem como quaisquer outras irregularidades percebidas no processo, bem como todos os outros quesitos, exigidos para obtenção do selo de qualidade. Os resultados obtidos neste estudo demonstraram que o processo de certificação com base na Certificação *Rainforest*, feitos pela empresa, estão sendo mantidos, exceto por algumas condições em relação a segurança do trabalhador.

Palavras – chaves : agronegócio; certificação; segurança no trabalho.

LISTA DE SIGLAS

IAMA	International Agrobusiness Management Association
PIB	Produto Interno Bruto
RAS	Rainforest Alliance Certified
RAS AS	RAS para Agricultura Sustentável
RAS CC	RAS para Cadeia de Custódia
RAS OS	RAS para Sistemas Sustentáveis de Produção Pecuária
IOAS	International Organic Accreditation Services
EPI	Equipamentos de Proteção Individual
IMAFORA	Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2 DESENVOLVIMENTO	10
2.1 Referencial teórico	10
2.1.1 O que é agronegócio	9
2.1.2 Ciclo do agronegócio	11
2.1.3 Qualidade do café.....	12
2.1.4 Certificação de café.....	13
2.1.5 Certificação do café – <i>Rainforest alliance</i>	13
2.1.6 Objetivos e esquemas de certificação aplicáveis.....	14
2.1.7 A importância do uso de EPIs.....	14
2.2 Metodologia	15
2.3 Resultado da Pesquisa.....	16
2.3.1 Atividades no cafeeiro.....	16
2.3.2 Equipamento de proteção individual.....	17
2.3.3 Treinamentos	17
2.3.4 Qualidade	17
2.3.5 Supervisão	18
2.3.6 Auditoria	18
2.3.7 Critérios de Certificação	18
2.4 Análise e Discussão dos Resultados	18
3.CONCLUSÕES	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22
ANEXOS	22

1. INTRODUÇÃO

Como delimitação em estudo a área de interesse trata-se de uma propriedade rural localizada na cidade de Patrocínio. A empresa rural caracteriza-se por ser um local onde diversos processos operacionais e administrativos são implementados com intuito de melhorar a gestão do negócio. O mercado nacional e internacional está exigindo cada vez mais produtos agrícolas certificados, já exigem informações sobre a origem e todo processo produtivo, desde a sementeira até colheita e pós-colheita, visando tanto à sustentabilidade socioambiental como à qualidade do produto. O consumidor está cada vez mais exigente com os produtos, quer saber a origem do alimento. No cafeeiro, isso se repete, possivelmente sendo o segmento agrícola nacional mais evoluído quanto à certificação.

O Problema da Pesquisa foi que, procedimentos internos embora sejam bastante evidenciados pela gestão, as vezes não são percebidos pelos colaboradores. Logo, percebe-se que os processos devem ser elaborados e descritos com maior clareza a fim de auxiliar nas auditorias internas para dar ênfase às melhorias necessárias.

O objetivo geral deste trabalho foi monitorar os itens e conformidades exigidos da empresa durante o processo de certificação do café, exigidos pela certificadora. Dentre os itens exigidos este estudo abordara as medidas de proteção coletiva em relação aos EPIS na eliminação ou na atenuação dos riscos presentes no ambiente de trabalho, bem como quaisquer outras irregularidades percebidas no processo.

O objetivo específico foi desenvolvido em quatro estratégias de gestão, quais são: ferramentas, critérios, acompanhamento e orientação.

Utilizar ferramentas administrativas com o intuito de avaliar e melhorar os processos operacionais existentes; Explicar os principais critérios das certificações a fim de organizar e atribuir melhorias contínuas; Acompanhar as rotinas exigidas pela empresa certificadora, com vistas a manutenção da referida certificação; Orientação, a utilização e a fiscalização na utilização dos equipamentos de proteção individual é de fundamental importância para a conscientização dos funcionários e o êxito da empresa.

A Justificativa deste estudo foi observar as exigências ambientais e trabalhistas são muito pesadas para o produtor, logo é preciso que o mesmo esteja sempre atento a implementar melhorias que visam promover melhores condições para os seus colaboradores adotando técnicas que visam melhores controles.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial teórico

2.1.1 O que é agronegócio

Pode-se apresentar o agronegócio como maior transação comercial da economia brasileira e também da economia mundial afirmação a qual foi citada no evento Anais do Simpósio da *International Agrobusiness Management Association* (IAMA), afirma Mendes.

Pearson Prentice Hall em seu artigo publicado nós mostra que o PIB do ano de 2012 foi de 3,1 trilhões de reais, sendo 26,3% aproximadamente 450 bilhões no agronegócio (70,5% na agricultura e 29,5% na pecuária). Através dos dados apresentados reforça o qual são relevantes e ressalta a importância do agronegócio como agente de desenvolvimento e sua significativa contribuição na movimentação da economia do país.

Em seu trabalho *Pearson Prentice Hall* citado por Mendes (2013) afirma que o agronegócio é o maior exportador do Brasil e também o maior gerador de empregos aproximadamente 37% de todos empregos do País. Responde por mais de 40% das exportações totais brasileiras, sendo superavitário sistematicamente.

Conforme Mendes (2013) O Brasil é o País com maior potencial em todo o mundo, para aumentar as exportações de produtos do agronegócio, em especial, os ligados aos alimentos (natureza e processados) e energéticos, como o álcool e biodiesel (Mendes, J.T.G.; Padilha Jr).

De acordo com Dione (2015) o agronegócio e o setor responsável por muitos empregos diretos e indiretos.

O setor responsável por muitos empregos diretos e Indiretos, haja vista que o Brasil tem características que levam a ser um país voltando à agricultura. Nesse sentido, o agronegócio brasileiro tem evoluído sensivelmente nos últimos anos (DIONE, 2015 p. 9).

O objetivo principal é expor as correntes teóricas e os conceitos relevantes para o contexto do agronegócio e suas aplicações no desenvolvimento das cadeias agroindustriais, buscando de melhorias técnicas e redução de custos com novos conhecimentos sobre os mercados e as preferências do consumidor.

Percebe-se significativo aumento da participação das cadeias produtivas agroindustriais no Produto Interno Bruto (PIB) e nas exportações brasileiras, proporcionando posições de destaques para o Brasil no ranking de fornecedores de alguns produtos no mercado externo. Contudo, a

globalização de capitais, de tecnologias e de mercadorias tem intensificado a ocorrência e exigido das empresas uma busca constante de melhorias em seu desempenho, a fim de se tornarem ou se manterem competitivas em seu segmento de atuação (DIONE, 2015 p.13,14).

A atividade econômica do setor agroindustrial depende das condições climáticas. Em função da sua importância as atividades do agronegócio vêm despertando o interesse e os esforços de governantes, pesquisadores e profissionais.

Uma vez que estas determinam a aptidão natural de um local para certos cultivos, criações ou atividades extrativistas ainda que a tecnologia possa visualizar a adaptação de espécies e de produção a condições naturais e específicas. O agronegócio tem algumas especificidades, tais como sazonalidade da produção, a perecibilidade dos produtos e a influência de fatores biológicos, que repercutem nas produções animal e vegetal e que, por isso mesmo, precisam ser estudados por diferentes profissionais envolvidos com o setor (DIONE, 2015 p.14).

2.1.2 Ciclo do agronegócio

De acordo com Marcelo Ramos: “O Agronegócio é o conjunto de negócios relacionados à agricultura e pecuária dentro do ponto de vista econômico.”

Costuma-se dividir o estudo do agronegócio em três partes: na primeira parte os negócios à montante da agropecuária, ou da "pré-porteira", representados pela indústria e comércio que fornecem insumos para a produção rural, como por exemplo os fabricantes de fertilizantes, defensivos químicos e equipamentos. (RAMOS, 2016, p.1).

De acordo com Ramos (2006), afirma que:

Na segunda parte se trata dos negócios agropecuários propriamente ditos, ou de "dentro da porteira", que representam os produtores rurais, sejam eles pequenos, médios ou grandes, constituídos na forma de pessoas físicas (fazendeiros ou camponeses) ou de pessoas jurídicas (empresas). (RAMOS, 2016, p.1).

Ainda em sua afirmativa Ramos (2006) tem-se que:

E na terceira parte encontram-se as atividades à jusante dos negócios agropecuários, ou de "pós-porteira", onde estão a compra, transporte, beneficiamento e venda dos produtos agropecuários até o consumidor final. Enquadram-se nesta definição os frigoríficos, as indústrias têxteis e calçadistas, empacotadores, supermercados, distribuidores de alimentos. (RAMOS, 2016 p.1)

Para compreender o agronegócio é preciso analisar os componentes, existentes na cadeia produtiva. Com base na afirmativa de Taguchi (2016) é preciso analisar os setores, a

parte anterior a um processo e aparte posterior. No jargão da área, são os setores “antes da porteira” e “depois da porteira”.

O termo “antes da porteira” faz referência a tudo que é necessário à produção agrícola, mas não está na fazenda. É aquilo que o produtor rural precisa comprar para produzir: todos os insumos (máquinas, defensivos químicos, fertilizantes, sementes, frota, etc.). Já “dentro da porteira” é tudo o que se refere à produção, plantio, manejo, colheita, beneficiamento, manutenção de máquinas, armazenamento dos insumos, descarte de embalagens de agrotóxicos e mão de obra. E “depois da porteira” faz referência à armazenagem e distribuição, incluindo a logística. (TAGUCHI, 2016 p.3)

2.1.3 Qualidade do café

A busca por qualidade na indústria de alimentos apresentou um crescimento constante na última década, fruto de mudanças nas preferências dos consumidores. Muitos deles estão dispostos a pagar mais por produtos que possuam alguns atributos desejados, que podem incluir parâmetros tangíveis ou intangíveis.

Em consequências disso, alguns atributos de qualidade, passíveis de certificação estão sendo incorporados como instrumentos de concorrência do produto final. A crescente demanda, particularmente em países desenvolvidos, por produtos saudáveis e corretos sob o aspecto social possibilita a incorporação de novos atributos de qualidades. (Zambolim 2006).

Com base na afirmativa de Pimenta (2003) que:

Um dos fatores responsáveis pelo declínio da participação brasileira no mercado internacional foi a pouca preocupação com qualidade do produto nacional por um determinado período, essa qualidade é determinante de preço e fator imprescindível para aceitação do café no comércio internacional. (PIMENTA 2003 p.47)

De acordo com Pimenta (2003), afirma que:

Aplicação de técnicas adequadas de colheita e preparo do café um fator de extrema importância para os produtores, por proporcionarem cafés de melhores qualidades, facilitando, dessa forma, sua comercialização e dando maiores retornos econômicos. (PIMENTA,2003 p.48)

Os segmentos de cafés especiais, por exemplo no ano de 2006 representava cerca e 12% do mercado internacional da bebida. Os atributos de qualidades do café cobrem uma ampla gama de conceitos, que vão desde característica físicas, como origem, variedade, cor e tamanho, até preocupações de ordem ambiental e social, como os sistemas de produção e as condições da mão de obra (Zambolim 2006).

2.1.4 Certificação de café

Os produtos agrícolas são importante para economia de um país café, especialmente se forem itens de exportação. Este é o caso do café brasileiro. O café está gerando riquezas para o País com grande função social. Para a Zona da Mata de Minas Gerais e região serrana do Espírito Santo, a cultura do café foi e será, por muito tempo, a única alternativa viável para pequenos e médios produtores devido à topografia acidentada destas regiões. Ao longo dos anos, o produtor entendeu que é preciso produzir um produto diferenciado, com qualidade, para vencer as barreiras impostas pelos importadores, que se tornaram mais exigentes. Sabe-se que, para produzir café com qualidade, torna-se necessária a adoção de tecnologia em toda a cadeia produtiva, isto é, seguir as normas da Certificação.

A Certificação é assegura a qualidade do produto, respeito ao homem e meio ambiente, manejo e conservação do solo e da água, manejo integrado de pragas, substituição de insumos poluentes, monitoramento dos procedimentos e rastreabilidade de todo o processo, tornando-o economicamente viável, ambientalmente correto e socialmente justo. O rol de exigências dos mercados importadores se inicia com os requisitos de qualidade e sustentabilidade, proteção ao meio ambiente, segurança alimentar, condições de trabalho, saúde humana e viabilidade econômica. No Brasil, iniciou-se na década de 90 o sistema de Produção Integrada com as fruteiras, e hoje o programa se expandiu para hortaliças, grãos, oleaginosas e café.

De acordo com o Dr. José Rozalvo Andrigueto, Coordenador Geral de Desenvolvimento Vegetal/Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, a "Produção Integrada" citado por Zambolim (2006) é uma ferramenta que está sendo disponibilizada ao setor produtivo, para se manter nos mercados atuais e com vantagens competitivas na abertura de novos nichos. Esta obra contém, em capítulos os mais importantes programas de certificação que atuam no País, na agricultura. Certificação de Café, possa contribuir com os produtores, compradores, exportadores, importadores, empacotadores e consumidores na tomada de decisão sobre certificar e, ou, exigir café certificado. (Zambolim 2006)

2.1.5 Certificação do café – *Rainforest alliance*

De acordo com a certificação *Rainforest Alliance* desde 1987, a preservação da fauna e flora na extração de madeira, turismo, agricultura – incluindo o café. “Porque essas são áreas que tem impacto significativo no ambiente e nas pessoas”, *segundo Tensei Whelan*, presidente

da organização. São 70 países que trabalham com o selo e visam atingir os objetivos acima com projetos de treinamento e capacitação dos profissionais, além de políticas públicas verdes. A certificação já ajudou a preservar cerca de 106 milhões de hectares de florestas. Através deste trabalho a qualidade e sustentabilidades desses produtos são garantidos, uma vez que a RAS conecta as duas pontas da cadeia produtiva, ou seja, quem produz e quem consome.

Isso significa ajudar produtores, gestores florestais e empresas de turismo a se darem conta dos benefícios econômicos ao assegurar que os ecossistemas dentro e ao redor de suas operações estejam protegidos. E, que seus trabalhadores são bem treinados e desfrutam de condições de segurança, saneamento adequado, cuidados de saúde e habitação. (TAVARES,2016)

Segundo o site da organização no Brasil, a certificação está presente desde 2003. Há dois tipos: uma que cuida dos processos iniciais de produção e venda; e outro que envolve as fazendas em si. (Tavares, 2016)

2.1.6 Objetivos e normas de certificação aplicáveis

De acordo com documento RAS (*Rainforest Alliance*) no 2016 é uma coalisão de organizações sem fins lucrativos que promove a sustentabilidade ambiental e social das atividades agropecuárias.

Os esquemas de certificação segundo RAS (2016) são cobertos por este documento:

- ✓ Norma RAS para Agricultura Sustentável (RAS AS)
- ✓ Norma RAS para Cadeia de Custódia (RAS CC)
- ✓ Norma RAS para Sistemas Sustentáveis de Produção Pecuária (RAS PS)

Destaque –se RAS e a *Rainforest Alliance* são coproprietários e gestor destes esquemas, em conjunto com a IOAS (*International Organic Accreditation Services*), responsável pela acreditação dos organismos de certificação.

Especificamente, a RAS desenvolve, administra é proprietária das normas e políticas. A *Rainforest Alliance* é proprietária do selo *Rainforest Alliance Certified™* que identifica os produtos provenientes de fazendas certificadas, e coordena o desenvolvimento do mercado.

O Ciclo de Certificação é de 3 anos, e o Certificado de Conformidade é emitido/renovado quando todos os requisitos de certificação são atendidos.(RAS 01ª Edição– doc. 10_4_3 - Data Março 2016 p.5)

2.1.7 A importância do Equipamentos de Proteção Individual

De acordo com Mazzonetto a maioria das propriedades que exploram a agricultura utilizam defensivos agrícolas visando o aumento da produtividade. Esses produtos são importantes para proteger as plantas contra o ataque de pragas, doenças e plantas daninhas, mas quando utilizados requerem algumas normas de proteção para o aplicador destes produtos. Muitos casos de intoxicações de pessoas que utilizam defensivos agrícolas, cabendo aos profissionais da área, realizar toda forma de divulgação, treinamento e incentivo a utilização correta destes, além de prezar pela saúde de pessoas ligadas ao setor rural.

O EPI é a única forma que o trabalhador do campo tem para se prevenir contra intoxicações e acidentes que podem colocar sua vida em risco e sua utilização é necessária em todas as etapas de uso dos defensivos agrícolas, desde o início do preparo da calda até a limpeza dos equipamentos de pulverização após a aplicação. (MAZZONETTO, 2016)

Os tipos de EPI's utilizados podem variar dependendo do tipo de atividade ou de riscos que poderão ameaçar a segurança e a saúde do trabalhador e da parte do corpo que se pretende proteger, tais como:

- Luvas: é o equipamento mais importante pois protege a parte do corpo com maior exposição, as mãos.
- Respiradores ou máscaras: para evitar a absorção de substâncias tóxicas pelos pulmões.
- Máscara ou óculos: de material transparente para proteção dos olhos.
- Jaleco e calças hidro-repelentes: obrigatoriamente de mangas longas, para proteção do tronco e membros superiores e inferiores.
- Touca árabe: de tecido de algodão tratado com teflon.
- Avental: de material impermeável deve ser adaptado na parte frontal do jaleco.
- Botas impermeáveis: de cano longo não podendo ser de couro.

A utilização dos EPIs é obrigatório pelo Ministério do Trabalho e o aplicador poderá ser demitido por justa causa se não o usar tendo-o disponível. O empregador é obrigado por lei a fornecê-lo sob pena de multas e processos. Todo EPI deve conter o Certificado de Aprovação do Ministério do Trabalho que garante a qualidade e aprovação. (Mazzonetto, 2016)

2.2 Metodologia

Para a realização desta pesquisa foi avaliado os critérios de certificação atuais nas atividades

do cafeeiro, classificando os tipos de pesquisa em relação aos objetivos, aos procedimentos e quanto a abordagem do problema.

Quanto aos objetivos a pesquisa foi descritiva, pois se pretendeu-se relatar sobre acompanhamento das atividades da fazenda com intuito de realizar diagnóstico referente aos processos de certificação melhorando a gestão. Quanto aos procedimentos, a pesquisa a ser desenvolvida foi um estudo de caso, pois pretendeu-se demonstrar quais são os resultados indicado nas observação do estágio feito na propriedade rural , no período de 1 ano e meio.

Em relação à abordagem do problema, a pesquisa foi quantitativa pois se utilizará de dados econômico-financeiros para avaliar os impactos das atividades, através de aplicação de técnicas estatísticas, sejam elas mais simples ou complexas.

Em relação ao local da pesquisa foi realizada em uma fazenda possui atualmente 427 hectares de café em produção de diversas variedades, localizada na cidade de Patrocínio – MG.

Em relação a população e amostra a presente pesquisa foi utilizada a amostragem não probabilística por acessibilidade, que é, “é aquela que está longe de qualquer procedimento estatístico, onde os elementos foram selecionados pela facilidade de acesso a eles”.

Escolheu-se o Município de Patrocínio-MG, considerando que dentro da região é uma das mais importantes produtora de café. O café é a base da economia que movimenta o comércio e a prestação de serviços na cidade.

Para que se alcancem os objetivos propostos neste estudo, a coleta dos dados para a pesquisa foi através de observações das rotinas operacionais e dos documentos interno. A coleta de dados como forma de categorizar, ordenar e sumarizar os dados. A análise e tratamento dos dados busca compreender melhor o discurso, aprofundar e extrair momentos importantes para a pesquisa.

Com relação a análise e tratamento dos dados foram coletados, fazendo-se as observações através da análise documental e os resultados serão interpretados e atribuídos sua significação.

2.3 Resultado da Pesquisa

2.3.1 Atividades no cafeeiro

A área de interesse trata-se de uma propriedade rural localizada na cidade de Patrocínio. A fazenda é Certificada pela *Rainforeste Alliance*, produção de diversas variedades de café, 100% irrigado por sistema de gotejo o intuito do estudo acompanhar a gestão e processos do

cafeeiro da fazenda, sugerir um plano de ação para as possíveis melhorias que sejam necessárias no processos de certificação do cafeeiro. A empresa rural caracteriza-se por ser um local onde diversos processos operacionais e administrativos são implementados com intuito de melhorar a gestão do negócio e proporcionar melhores condições de trabalho para os colaboradores visando a proteção de saúde e integridade física dos mesmos.

Foi feito o acompanhamento das atividades desenvolvidas no cafeeiro, devidamente acompanhada pelo Gerente. Pode-se acompanhar os processos de toda a propriedade, com foco nos processos pré colheita e certificação. Também acompanhou-se os lançamentos das atividades realizadas na fazenda as aplicação da calda para controle da broca e bicho mineiros nos hectares e obteve um bom resultado nas aplicação da calda da broca, colhemos uma armadilha tinha mais de 100 brocas, também as aplicações de adubação no cafeeiro.

2.3.2 Equipamento de proteção individual

Pode-se observar que vários trabalhadores ao fazer preparo da calda estavam sem equipamento obrigatório, também estavam comendo e fumando após ter feito preparo da calda sem utilizar luvas, podendo gerar uma intoxicação causando grave consequências. Pode-se observar o transporte indevido de pessoas fora das carretinhas durante as atividades na propriedade rural causando risco de acidentes graves. Nota-se também que teve uma quebra dos tensiômetros usados para medir a umidade do solo.

2.3.3 Treinamentos

Não foi possível observar nenhum treinamento na propriedade rural, o gerente relatou que os funcionários participam periodicamente de diversos treinamentos e buscando ao máximo a conservação do solo e preservação de recursos hídricos.

2.3.4 Qualidade

A propriedade rural produz café cru em grão com foco na qualidade com vista a melhoria de rentabilidade. Cultivo do café em um ambiente de grande biodiversidade, assegurando a conservação de recursos naturais, através de boas práticas agrícola, capacitação e educação continua de todos os envolvidos para uma produção de qualidade e eficiência, contribuindo para garantindo o bem estar de todos os envolvidos.

2.3.5 Supervisão

Nota-se que os colaboradores não se preocupam com uso dos equipamentos de segurança do trabalho. Nota-se também que a propriedade tem bom desempenho, no entanto existe falta de comunicação entre os trabalhadores, o que atrapalha o rendimento das atividades.

2.3.6 Auditoria

Foi realizada a análise dos relatórios apresentado pelo gerente da fazenda pela Imaflora (Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola), desde o ano de 2011 a fazenda recebeu o selo da certificação *Rainforest* e a busca por melhorias são constantes. A propriedade foi certificada em grupos, sendo feito um sorteio para ser feito auditorias nas fazendas do grupo, nunca se sabendo o certo quando terá uma nova auditoria na propriedade, sempre tem visitas constantes de colaboradores da cooperativa verificando controle das pragas e doenças do cafeeiro é manejada nas áreas e também as aplicações de adubação.

2.3.7 Critérios de Certificação

A empresa rural caracteriza-se por ser um local onde diversos processos operacionais e administrativos são implementados com intuito de melhorar a gestão do negócio e proporcionar melhores condições de trabalho para os colaboradores visando a proteção de saúde e integridade física dos mesmos, produzindo cafés com qualidades, preserva os ecossistemas, fornecem condições dignas de trabalho e moradia conscientizam os trabalhadores e moradores em relação aos termos de certificação.

2.4 Análise e Discussão dos Resultados

Foi feito o acompanhamento técnico na fazenda com a finalidade de implementar melhorias aproveitando os critérios da certificação adquirida pela fazenda. Foi de suma importância contar com o conhecimento dos colaboradores da empresa e os critérios da certificação adquirida pela fazenda. Foi possível conhecer as seguranças do cafeeiro e verificar como as aplicações da calda para controle da broca é manejada nas áreas e também as aplicações de adubação. O uso dos EPI é um grande problema visualizado, embora a propriedade tem

fornecido o equipamento, a falta do incentivo para a utilizar os equipamento de proteção eleva cerca de 25% de não uso. Porém, a partir dessa verificação pretende-se criar programas que visam conscientizá-lo a usar os equipamentos para evitar problemas de saúde, e transtorno para gestão.

Notou-se que deve ser melhor comunicado quanto à proibição de fumar e se alimentar, quando está realizando as aplicações no cafeeiro, ainda mais se não estiverem usados os equipamentos de proteção individual corretamente, evitando alguns problemas de saúde para funcionário. A falta de comunicação entre os trabalhadores dificulta o ambiente de trabalho, e dificultando que a fazenda alcancem os melhores resultados na produção. Alta velocidade dos tratoristas durante a colheita e manejo do cafeeiro, podem causar alguns de acidentes por procedimento incorreto de acompanhantes fora das carretinha, e também pode causa prejuízo para gestão administrativa através da irrigação. A irrigação que faz economia de água e de energia, fornecendo às culturas apenas a quantidade de água necessária em cada ocasião. Uma boa maneira de fazer o manejo correto da irrigação é com o uso de tensiômetros.

De acordo com o principio das normas da RAS exige melhoria contínua na propriedade certificada passando por auditoria anual e alguns destes impactos poderiam ser mais acentuados com um maior tempo de certificação principalmente no que se refere às transformações na comunidade local e no entorno. A adoção da certificação *Rainforest* tem como critério a garantia de condições dignas de trabalho e moradia aos funcionários. Foi constatado um impacto positivo na qualidade de vida dos funcionários através da capacitação destes, com uma realização contínua de cursos relacionados à segurança no ambiente de trabalho e na proteção da saúde do trabalhador. O impacto na qualidade de vida dos trabalhadores foi ampliado pelo fato da fazenda certificada utilizar produtos com menor toxicidade e com os cuidados necessários na aplicação destes agrotóxicos, com o uso correto e consciente de EPI, contribuindo para a manutenção da saúde dos seus funcionários. Conclui-se que a certificação no aspecto social gerou impactos positivos na gestão da fazenda certificada, só que a fazenda não segue todos os critérios da certificação igual foi feito no começo para adquirir o selo da RAS.

O uso dos Equipamentos de Proteção Individual, e o transporte de todos os acompanhantes dentro da carretinha é um ponto positivo para propriedade porque além de prevenir possíveis acidente no trabalho, e também aumenta a produtividade das atividades realizadas na propriedade. A implementação de técnicas para a redução de acidentes de trabalho gera maior satisfação dos funcionários para a execução do serviço prestado, além disso cria-se uma

responsabilidade coletiva na fazenda, onde passam adiante as melhores práticas de segurança. Garantir a segurança e a saúde física dos empregados é um dos requisitos indispensáveis para a efetiva produtividade do ambiente de trabalho e como resultado, o sucesso da fazenda. O Gerente comunicar com educação clareza e calma com os funcionários, criaria uma ótima comunicação entre os todo sabendo o trabalho em grupo. Esse comportamento melhora o ambiente de trabalho, e facilita que a fazenda atinja melhores resultados. Também é fácil respeitar as normas de segurança no trabalho, é só manter-se em dia com a legislação e, sempre que a empresa fornecer os EPI, realizar orientação e fiscalizar se estão sendo utilizados de forma correta. Evitando principalmente, acidentes no trabalho.

3.CONCLUSÕES

O Propósito deste trabalho foi levar melhorias para os problema identificado na propriedade rural, realizando um diagnóstico. O estudo trata-se de uma Fazenda de café certificada, localizada na cidade de Patrocínio-MG. A empresa rural caracteriza-se por ser um local onde diversos processos operacionais e administrativos são implementados com intuito de melhorar. A certificação de produtos tem se tornado cada vez mais uma imposição do mercado atual, resultado das exigências dos consumidores que visam qualidade e preço justo. A certificação é a demonstração formal de que um produto, devidamente identificado, atende aos requisitos de normas ou regulamentos técnicos específicos. Os problemas enfrentados pela gestão são bastante evidenciados, mais não são percebidos pelos gerentes da fazenda. Percebe-se que os processos devem ser elaborados, descritos e re com maior clareza.

O objetivo deste estudo que era monitorar os itens e conformidades exigidos da empresa sobre o processo de certificação do café, dentre os itens exigidos este estudo abordou as medidas de proteção coletiva em relação a atenuação dos riscos presentes no ambiente de trabalho, bem como quaisquer outras irregularidades percebidas no processo, foi alcançado pois foi implementado um plano de comunicação referentes ao riscos de acidente na propriedade rural, colocar materiais áudios-visuais, planilhas, cartazes, folderes educativos na fazenda, e realizar palestras e discussões por gestores da área.

O problema da Pesquisa, foi solucionado, pois foi disposto e um responsável para conferir frequentemente se os funcionários estavam usando o equipamento de proteção durante as atividades realizadas no cafeeiro, amenizou todos os problemas identificado durante as observações, devido os colabores está exigente com segurança dos funcionário e também os

funcionários começaram a participam periodicamente de diversos treinamentos buscando ao máximo a conservação do solo e preservação de recursos hídricos.

Resultados obtidos com a pesquisa foi que após ter disponibilizado um colaborador para fazer verificação do uso dos equipamentos de proteção e ter conscientizado os trabalhadores sobre os riscos que estavam correndo, através de instrumentos de gestão, foi medido os resultados da fazenda, alinhados com o planejamento estratégico da fazenda, buscando atingir as metas traçadas.

Um ponto positivo observou-se que os gerentes sabendo dialogar com os funcionários e também acompanham o processo de execução das tarefas e mostram interesse pelo trabalho dos funcionários, valorizando os esforços, o que pode causar um aumento significativo na produtividade das atividades da propriedade.

O estudo é importante tanto para o meio acadêmico como para o profissional, cada vez mais as pessoas estão se conscientizando da necessidade de proteger o meio ambiente e de buscar formas de estimular o desenvolvimento econômico e social sem prejudicar a natureza. Os membros da certificadora RAS que realizam as auditoria de certificação fornecem instruções e normas para que a produção seja realizada de maneira sustentável, e avaliam constantemente se elas estão sendo seguidas. Em caso positivo, a organização fornece de maneira sustentável, e avaliam constantemente se elas estão sendo seguidas. Na sequência a organização fornece um selo que comprova a origem do produto. Porém, este é um processo constante e que deve ser realizado periodicamente. Assim quando uma empresa, consegue o selo de certificação deve, continuar a seguir as recomendações da agência certificadora, para continuar o certificada, sendo sinônimo de respeito das indústrias processadoras. Além disso a certificação é eficiente para o crescimento sólido da organização.

A conquista de uma certificação será apenas a consequência de um bom trabalho, com apenas alguns requisitos de conhecimentos operacionais, estando com o foco no gerenciamento de segurança na informação, com profissionais ao redor do mundo já se qualificaram. A ampla maioria ocupa cargos em que desenham e avaliam os programas de segurança de informação das corporações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIONE, C. F. Agronegócios . Editora intersaberes, 2015

MAZZONETTO, F A importância do uso de EPIs na aplicação de defensivos agrícolas, 2016. Disponível <http://universidadebrasil.edu.br/portal/> Acesso em 11 de outubro de 2017

MENDES, J.T.G; Padilha Jr; Agronegócio 2013. Disponível:< <http://zip.net/bmtKB1>> Acesso em : 20 maio 2017.

PIMENTA, C.J; Qualidade de café . Editora Ufla , 2003

RAMOS, Marcelo Ciclo do agronegócio, 2016. Disponível:< <http://zip.net/bwtKDt>> Acesso em 20 maio 2017.

RAINFOREST ALLIANCE Documento explicativo 01ª Edição – doc. 10_4_3 - Data Março 2016. Disponível: < <http://zip.net/bktK7X>> Acesso em: 20 maio 2017.

TAVARES, Lucas. Artigo Rainforest Alliance, 2016 Disponível: <<http://zip.net/bxtLGR>> Acesso: em 15 julho 2017

TAGUCHI, Viviane. Globo Rural. Disponível:<<http://httpvistagloborural.globo.com>> Acesso: em 11 outubro 2017

ZAMBOLIM, Laércio . Certificação de café. Editoras Ltda 2006